



MEMORABILIA #6

PROGRAMAR PARA PARTILHAR



MEMORABILIA

NOME FEMININO PLURAL

1. CONJUNTO DE COISAS OU ACONTECIMENTOS MEMORÁVEIS.
2. CONJUNTO DE OBJECTOS

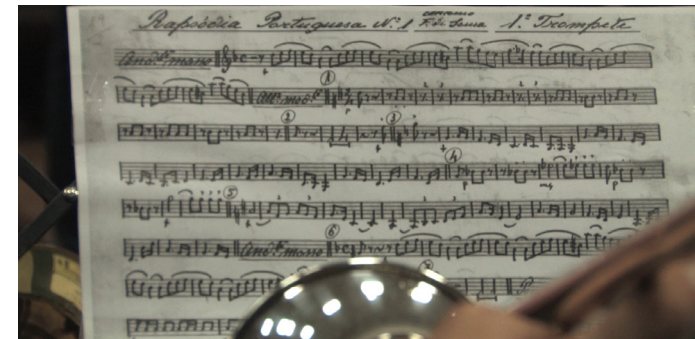
ORIGEM ETIMOLÓGICA:

PALAURA LATINA, PLURAL NEUTRO DE MEMORABILIS,
-E, MEMORÁVEL.

"MEMORABILIA" IN DICCIONÁRIO PRIBERAM DA
LÍNGUA PORTUGUESA [em linha], 2008-2004



Um dos primeiros projectos da Mascarenhas-Martins foi o documentário *Revisitar Montijo*, filmado a propósito de um concerto da banda da Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro com o mesmo que teve lugar a 21 de Novembro de 2015 no Cinema-Teatro Joaquim d'Almeida. O repertório era de compositores montijenses, ou ligados ao Montijo, o que tornava aquele momento particularmente simbólico. Foi uma boa forma de ficarmos a conhecer melhor a história da 1.º de Dezembro e, através da mesma, uma parte da história local. As filmagens aproximaram-nos dessa associação centenária e permitiram-nos ter contacto com muitas pessoas interessantes e cheias de histórias para contar. Facto é que desde então ficou uma relação de amizade que levou a que, ao longo de anos, fizéssemos muitas coisas nos espaços da 1.º de Dezembro, incluindo a antiga "primeirinha", que entretanto se perdeu por vontade dos proprietários em vender o imóvel.



Ao longo dos anos fizemos alguns ensaios no salão, organizámos encontros, concertos, fizemos leituras encenadas da mensagem do Dia Mundial do Teatro, estreámos o *Até parece*. Sempre fomos muito bem recebidos e estamos gratos por todo o apoio com que contámos na fase inicial da Mascarenhas-Martins. Foi também ao salão da 1.º de Dezembro que a Vereadora Sara Ferreira nos foi entregar a declaração de apoio da Câmara Municipal do Montijo para integrarmos na candidatura à Direcção-Geral das Artes que submetemos para o biénio 2020-2021. Não conseguimos esse financiamento mas continuámos a trabalhar.

A NOSSA "FURIOSA" ESTACIONADA
"A FRENTE DA 1º DE DEZEMBRO" ↘



Conseguimos ir tendo condições para fazer algumas coisas com a ajuda de alguns dos apoios disponibilizados para estruturas como a nossa durante a pandemia de Covid-19. A notícia mais supreendente veio quando, em janeiro de 2021, a Ministra da Cultura, Graça Fonseca, anunciou que uma das medidas extraordinárias decididas pelo Governo seria a de apoiar as candidaturas feitas aos bienais, ou seja, exactamente aquela que não tínhamos conseguido que fosse bem sucedida. De um dia para o outro, era preciso reformular tudo o que tinha sido pensado, porque a aplicação deste apoio seria no biénio 2021-2022.* Apesar de ter passado um ano e muitas coisas terem mudado, decidimos manter uma das intenções declaradas em candidatura: programar um ciclo, a que demos o nome “Concertos no Salão”, que tinha sido pensado enquanto forma de dinamização do espaço da 1.º de Dezembro, numa parceria em que seríamos responsáveis por pagar os cachets e tratar de todas as questões de produção, direitos, licenças, o que fosse necessário. Acordámos também que metade das receitas de bilheteira ficariam para a 1.º de Dezembro.

*
VER
PAGINAS
MAIS À FRENTE



PEDRO CALDEIRA CABRAL
15 SETEMBRO 2021



CICLO PREPARATÓRIO
09 OUTUBRO 2021



CARDO-ROXO
13 NOVEMBRO 2021



LEVI (ENSAIO ABERTO)
12 MARÇO 2022



RITA VIAN
14 MAIO 2022



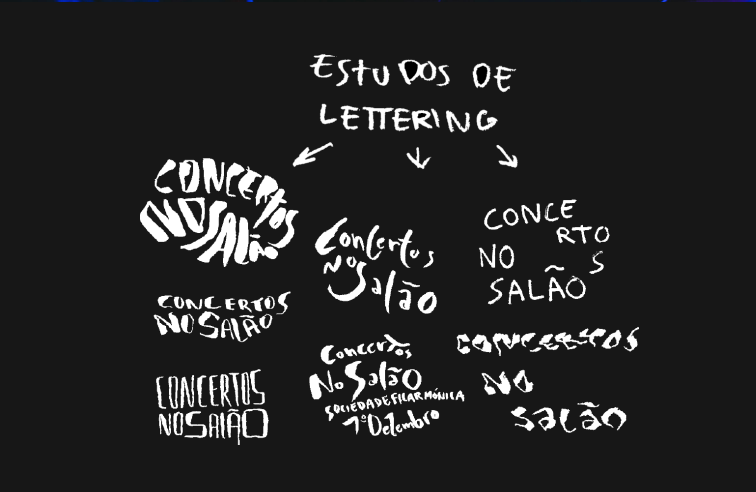
CASSETE PIRATA
17 SETEMBRO 2022



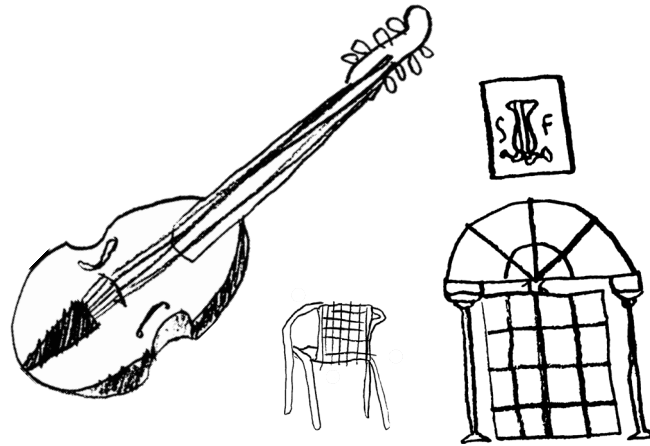
PEDRO MESTRE
29 OUTUBRO 2022



ANDRÉ REIS (ENSAIO ABERTO)
26 NOVEMBRO 2022



A ideia seria programarmos música portuguesa que nos parecia relevante partilhar, tendo integrado o ciclo grupos e artistas como Pedro Caldeira Cabral, Ciclo Preparatório, Cardo-Roxo, Rita Vian, Cassete Pirata e Pedro Mestre. Entre estes concertos, houve também dois ensaios abertos: um dedicado às canções que estava a preparar para o disco *Songs of Sorrow and Despair*, editado em 2022; outro protagonizado pelo André Reis, que partilhou material daquele que deverá ser o seu primeiro discográfico a solo.





Recordo com particular agrado estes concertos, os quais tenho a impressão de que poderão ter contribuído para que se considerasse que poderia fazer sentido programarmos um espaço como a Casa da Música Jorge Peixinho. É verdade que a acústica era pouco apropriada para alguns dos projectos que recebemos e que havia uma série de desafios técnicos e logísticos. Mas há uma mística qualquer nestes espaços com muita história, não sei explicar, acho que se deve ao contraste entre o presente e o passado, à forma como aqueles rostos nas fotografias a preto e branco, emolduradas a dourado, observam um palco ocupado agora por jovens, numa eterna passagem de testemunho do amor à música.

GRAFISMO
FINAL



CONCERTOS
NO SALÃO

*O facto de termos conseguido o Apoio Sustentado da DGArtes nestas circunstâncias excepcionais permitiu, pela primeira vez, termos uma equipa contratada, numa aproximação ao tipo de estabilidade que sempre foi um objectivo da Mascarenhas-Martins. É verdade que ainda reuníamos numa garagem, mas foi nesse contexto que, entre muitas outras coisas, começou a existir um maior investimento na comunicação e a possibilidade de termos um designer gráfico a trabalhar connosco de forma regular, o António Santiago. E foi a partir de uma lógica estabelecida logo desde início com o André Reis (músico que também é designer e que foi responsável pelo logótipo da companhia) que se desenvolveu uma linguagem em que se conjuga o traço à mão com as possibilidades quase ilimitadas do digital.



Os materiais gráficos associados aos “Concertos no Salão”, bem como algumas experiências que aqui partilhamos que foram parte do processo criativo mas acabaram por ficar na gaveta, dão conta de uma fase em que a Mascarenhas-Martins passou de uma estrutura dedicada a projectos pontuais, para o que seria o esboço de uma companhia a operar no quotidiano. De referir que foi também nesta fase, por falar em imagem, que começámos a contar de forma regular com o registo fotográfico da Luana Santos.

No fundo, o que pensámos foi que faria sentido uma estrutura de criação artística investir numa forma de comunicar em que a imagem, na conjugação com o uso da palavra (para que muito contribuiu o Miguel Branco), fosse pensada enquanto primeira representante da natureza da Mascarenhas-Martins.

MATERIAIS GRÁFICOS
(2021-2022)





A partir do arquivo da Mascarenhas-Martins

Texto Levi Martins

Design gráfico e paginação António Santiago

Com fotografias de António Santiago, Levi Martins e Luana Santos

Uma publicação Mascarenhas-Martins

Setembro 2025

A Companhia Mascarenhas-Martins é uma entidade financiada por:



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA, JUVENTUDE
E DESPORTO

dgARTES
DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES



Montijo
Câmara Municipal



MUNICÍPIO DE MONTIJO E AFONSOEIRO
**MONTIJO
E AFONSOEIRO**